

VIVÊNCIAS RELACIONAIS SIGNIFICATIVAS ASSOCIADAS AO CUIDAR DOS ADOLESCENTES COM DOENÇA ONCOLÓGICA NO PÓS-DIAGNÓSTICO

Significant Relational Experiences Associated with Caring of Adolescents with Oncological Disease in the Post-Diagnosis

Sónia M. M. Figueira¹
Manuel Gomes Gameiro²

Autor para correspondência

Sónia Maria de Matos Figueira,
soniammfigueira@esenfc.pt

¹Instituto Nacional de Emergência Médica, Coimbra, Portugal
soniammfigueira@yaboo.com
<https://orcid.org/0000-0002-9775-1104>

²Unidade de Investigação em Ciências da Saúde, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Portugal
mgameiro@esenfc.pt
<https://orcid.org/0000-0002-3630-161X>

RESUMO: As vivências relacionais cuidativas significativas surgem na interação dos adolescentes com as diversas pessoas com quem contracenam, acabando por mediar a sua própria vivência da doença oncológica. Assim, este estudo visou: *Compreender as vivências relacionais significativas dos adolescentes com doença hemato-oncológica associadas ao cuidar, na fase diagnóstica.* Uma investigação empírica de tipo qualitativo, de cariz fenomenológico interpretativo (método processual de Giorgi). Foram entrevistados 9 adolescentes portugueses, em tratamento oncológico.

Da estrutura essencial das vivências, obtida de forma indutiva, evidenciam-se 4 dimensões experienciais: *Relacionando-se com pessoal hospitalar; Mantendo relação com amigos; Valorizando apoio familiar e Valorizando relação com outras pessoas.* Nas relações cuidativas enfermeiro-adolescente, este valoriza: proximidade, envolvimento do enfermeiro no cuidado prestado, apoio, boa disposição; disponibilidade para dialogar; e o encorajamento para enfrentar e superar a doença.

Os enfermeiros devem encorajar os adolescentes a partilhar emoções e expectativas, com vista a integrar, progressivamente e pró-ativamente, a doença, não descurando especificidades individuais nas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Pediátrica; Enfermagem Oncológica; Adolescente; Diagnóstico; Acontecimentos que Mudam a Vida; Experiência Vivida.

ABSTRACT: *Significant care relational experiences arise in the interaction of adolescents with the different people they interact with ending up mediating their own experience of the oncological disease. Thus, the study aimed to: Understand the significant relational experiences of adolescents with hemato-oncological disease, associated with caring, in the diagnostic phase. An empirical investigation of qualitative type, with an interpretative phenomenological nature (Giorgi's procedural method). Nine Portuguese adolescents undergoing cancer treatment were interviewed.*

From the essential structure of the experiences, obtained in an inductive way, there are 4 experiential dimensions: Relating to hospital staff; Maintaining relationship with friends; Valuing family support; and Valuing relationships with other people.

In the nurse-adolescent care relationships, this values: proximity, nurses' involvement in the care provided, support, good mood; availability to dialogue; and encouragement to face and overcome the disease.

Nurses should encourage adolescents to share emotions and expectations, with a view to progressively and proactively integrate the disease, without neglecting individual specificities in their experiences.

Keywords: *Pediatric Nursing; Oncology Nursing; Adolescent; Diagnosis; Life Change Events.*

Introdução e fundamentação

Os adolescentes são considerados uma das populações mais saudáveis, sendo os tumores malignos juvenis apresentados como a segunda causa de morbidade e mortalidade nesta população, destacando-se com maior prevalência: leucemias, tumores do sistema nervoso central e linfomas (Direção Geral de Saúde, 2018; Instituto Nacional de Estatística, 2018).

Os adolescentes com cancro enfrentam problemas complexos e manifestam necessidades especiais. Encontram-se numa fase crítica do desenvolvimento, onde a doença é uma condição inesperada e contraditória, agravada pelo sentimento de vulnerabilidade que lhes é característico. Estes doentes têm já capacidade cognitiva para compreender a gravidade de um diagnóstico de cancro e para antecipar a ameaça subjacente, sem, no entanto, disporem de referenciais de autoeficácia satisfatórios, tendo em conta a sua inexperiência e a habitual descrença nos recursos de suporte social (pais, profissionais) (Szalda, Sullivan, Pultman, Schwartz & Barakat, 2015; Chien, Chang & Huang, 2018).

O período entre a notícia de diagnóstico e o início de tratamento constituirá um período crítico para o adolescente e sua família, a que corresponderá uma experiência existencial difícil, marcada por elevado sofrimento emocional, determinante na modulação das estratégias de *coping* e na tomada de decisões posteriores (Chien, Chang & Huang, 2018).

Pode-se constatar que apesar de já existir alguma investigação exploratória incidente na vertente da identificação das implicações da patologia oncológica para o adolescente, ainda são escassos os conhecimentos no que respeita às vivências do adolescente perante a notícia de diagnóstico e aos aspetos relacionais daí decorrentes. Esse défice de

conhecimento não favorece a política preconizada de diferenciação dos cuidados de saúde aos adolescentes (Direção Geral de Saúde, 2018). Assim, a presente investigação orientou-se para a compreensão das vivências relacionais significativas, dos adolescentes com doença hemato-oncológica, associadas ao cuidar, na fase diagnóstica, seguindo uma opção metodológica de tipo qualitativo, de cariz fenomenológico interpretativo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (World Health Organization, 2018), a adolescência (do latim, *adolescere*, que significa crescer) compreende a faixa etária entre os 10 e os 19 anos. Caracteriza-se por ser um período de mudanças biológicas, cognitivas, psicológicas e sociais. Os adolescentes, ainda desprovidos da necessária experiência de vida, dispõem de uma frágil preparação para enfrentar as doenças, as perdas e os lutos, acabando, assim, por criar barreiras à integração situacional, para se protegerem do sofrimento associado. Cognitivamente, os adolescentes podem compreender a morte, nas suas diversas dimensões; contudo, emocionalmente, não consideram a própria morte como possibilidade próxima, uma vez que estão no auge da vida, voltados para a construção do mundo, não possuindo, portanto, muito espaço para pensarem nessas questões (Sisk, Canavera, Sharma, Baker & Johnson; 2019).

Os dados estatísticos portugueses evidenciam que todos os anos há cerca de 350 novos casos de cancro entre os 0 e os 19 anos (exclusive), verificando um predomínio dos tumores hemato-oncológicos: linfomas e leucemias, como tumores de maior incidência na faixa etária dos 15-19 anos. E, apesar da taxa de sobrevivência ser de cerca de 75%, o cancro é a primeira causa de morte não acidental na população infantojuvenil (Direção Geral de Saúde, 2018; Roreno. 2016; WHO, 2018).